

## REVEGETAÇÃO DA BARRAGEM DE REJEITO DA MINERAÇÃO CARAÍBA

Marcos Antônio Drumond<sup>1</sup> Adriano Quadros Lima<sup>2</sup>; Paulo César Fernandes Lima<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, <sup>2</sup>Engenheiro de Minas da Mineração Caraíba. (drumond@cpatsa.embrapa.br)

A atividade de mineração tem causado alterações em áreas naturais, pelo acúmulo de rejeitos e estéreis e a retirada da camada superior de solo. Além de degradar solos, têm provocado desaparecimento de espécies vegetais e animais, causando impactos ambientais indesejáveis. A revegetação é o primeiro passo para recuperação dessas áreas. A escolha de espécies e técnicas de plantio é fundamental nesse processo. O presente trabalho, parceria entre a Mineração Caraíba e Embrapa Semi-Árido, visou estudar o comportamento de espécies arbóreas arbustivas plantadas na barragem de rejeito da Mineração Caraíba, em Jaguarari-BA (9°87'S, 39°86'W). Foram avaliadas, inicialmente, leucena (*Leucaena leucocephala*), barriguda (*Ceiba pentandra*), faveleira (*Cnidoscylus phyllacanthus*), umbuzeiro (*Spondias tuberosa*) e craibeira (*Tabebuia caraiba*), nos tratamentos: a) 10 litros de composto (bagaço de cana + esterco) + 15 litros de substrato (argila + areia + esterco); b) 15 litros de substrato (argila + areia + esterco) e c) plantio direto em covas sob o rejeito fino da mineração. Os resultados desta fase demonstraram melhor performance para a leucena, com 8,0m de altura, 14,3cm de diâmetro e 94% de sobrevivência quando plantadas em covas utilizando a adição de 15 litros de substrato, aos seis anos e oito meses de idade. Numa segunda etapa, sem obedecer a um delineamento estatístico, foram plantadas, sem adubação, 19 espécies arbóreas/arbustivas e cactáceas, sendo: acassia paulista (*Cassia* sp.), algaroba (*Prosopis juliflora*), barriguda, algodão (*Hibiscus pernambucensis*), avelós (*Euforbia entheurodoxa*), caju (*Anacardium occidentale*), craibeira, eucalipto (*Eucalyptus camaldulensis*), gliricídia (*Gliricidia sepium*), jatobá (*Himenaëae* sp.), joazeiro (*Ziziphus joazeiro*), leucena, mandacaru (*Cereus jamacaru*), moringa (*Moringa oleifera*), pinhão (*Jatropha ribifolia*), sabiá (*Mimosa caesalpiniiifolia*), umbuzeiro, sinamomo (*Melia azedarach*) e turquia (*Parkinsonia aculeata*). Os resultados, aos oito meses, demonstram sobrevivência acima dos 80% para todas as espécies, com destaque para leucena e eucalipto com sobrevivência acima de 95%.